

**Articulações Institucionais e Intercâmbio de Conhecimentos:
O Enfoque Participativo na Rede de Agroecologia Mantiqueira-Mogiana**

*Institutional Linkages and Exchange of Knowledge:
the Participatory Approach in Mantiqueira-Mogiana Network*

CORRALES, Francisco Miguel, Embrapa Meio Ambiente, chico@cnpmma.embrapa.br
FAGUNDES, Giovanna Garcia, Unicamp/Instituto de Biologia, giovanna@unicamp.br

Resumo

A Rede de Agroecologia Mantiqueira-Mogiana é constituída por uma articulação interinstitucional atuante em municípios do Leste do Estado de São Paulo e do Sul de Minas Gerais. As entidades parceiras desenvolvem trabalhos em 34 estabelecimentos rurais de referência, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos entre agricultores e técnicos em métodos participativos e em tecnologias de apoio ao processo de transição agroecológica. O avanço da Rede de Agroecologia depende da integração dos programas regionais de desenvolvimento rural e conseqüente consolidação das parcerias interinstitucionais.

Palavras-chave: Propriedades rurais de referência, parcerias, transição agroecológica, desenvolvimento rural

Abstract

The Mantiqueira-Mogiana network is a conjunction of institutions active in the eastern counties of the State of São Paulo and southern Minas Gerais. The contracting partners work in 34 rural properties of reference, enabling the exchange of knowledge between farmers and technicians in participatory methods and supporting technologies to the process of agroecological transition. The progress of the Network of Agroecology depends on the integration of regional programs of rural development and consolidation of partnerships between institutions.

Keywords: *Rural properties of reference, partnerships, agroecological transition, rural development.*

Introdução

A estruturação de Redes de Agroecologia ganha importância, dentre outros motivos, ao possibilitar às organizações de pesquisa, ensino e extensão a configuração de um novo arranjo interinstitucional de reflexão-ação junto às comunidades rurais. Na perspectiva da Agroecologia são utilizados instrumentos técnicos e metodológicos promotores do diálogo entre as instituições e dessas para com os saberes dos agricultores, tornando viável a geração e intercâmbio de conhecimentos e tecnologias mais adequadas ao contexto local nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, éticos, culturais e ambientais.

No caso específico da Rede de Agroecologia Mantiqueira-Mogiana, houve a percepção e a convergência de ações de representantes de instituições governamentais e não governamentais quanto à necessidade de somar forças para, progressivamente, implantar um novo modelo de geração e intercâmbio de conhecimentos. De uma ação isolada de cada instância institucional passou a haver canais permanentes de interação. Iniciando pelo compartilhando gradual de agendas de projetos institucionais específicos para, em seguida, ser possível estruturar um projeto conjunto interinstitucional, com recursos captados via Embrapa Meio Ambiente no ano de 2006. Dessa maneira ampliou-se o potencial de melhor conhecer as demandas locais, estabelecer canais de comunicação permanente com a comunidade, num processo coletivo rumo à transição para estilos de agriculturas de base ecológica.

Metodologia

A fundamentação metodológica do projeto tem por inspiração os referenciais da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2004), em que se considera a geração e a comunicação dos conhecimentos e tecnologias, momentos de um mesmo processo. Tem por perspectiva a formação da consciência crítica e a mobilização, de maneira participativa, para que as comunidades locais fortaleçam as suas competências como protagonistas na transformação da realidade.

No primeiro momento cabe melhor conhecer quais são as agências de desenvolvimento rural atuantes na região, nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão rural, além de representantes dos agricultores. Verificada as convergências com os princípios da Agroecologia, seus representantes são convidados a participar do colegiado gestor, instância de coordenação das atividades teórico-práticas da Rede de Agroecologia.

A partir de informações dos membros do colegiado, são realizadas atividades de campo para identificação de agricultores experimentadores, para a formação de uma rede de propriedades de referência em Agroecologia. Passam a contar com a colaboração dos parceiros no avanço de seus projetos individuais de transição agroecológica, com o apoio a melhor se estruturarem para receber visitas de outros agricultores.

Identificados os agricultores-experimentadores, na terceira etapa ocorre o Diagnóstico Rápido Rural Participativo. São identificados aspectos técnicos, ambientais, sociais e econômicos de cada um dos 34 estabelecimentos rurais e do contexto local. Para isso são utilizados questionários e croquis. Para efeito de monitoramento da evolução do sistema de produção ao longo do tempo, com base no método MESMIS (MASERA, ASTIER e LÓPEZ RIDAURA, 1999), mensurados em intervalos regulares de tempo.

Na quarta etapa do processo há a elaboração de projetos de transição agroecológica de cada propriedade rural de referência, a partir da caracterização da situação atual e a desejada, com base em referenciais teóricos e práticos da Agroecologia. Os parceiros do projeto disponibilizam informações frente às demandas, a partir de contatos individuais em cada estabelecimento rural ou em atividades coletivas, no formato de dias de campo.

Resultados e Discussão

Inicialmente com uma base reduzida de parceiros, houve uma mobilização em busca de ampliar as parcerias para o que hoje se configura a composição institucional da Rede de Agroecologia da Mantiqueira-Mogiana: a) Agricultores: Associação Agroecológica de Ouro Fino, Associação de Agricultura Natural de Campinas, Associação das Mulheres Agroecológicas do Assentamento Rural de Vergel; b) Pesquisa: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: Embrapa Meio Ambiente e Embrapa Informática Agropecuária. Também os Pólos Leste e Centro-Sul da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios; c) Ensino: Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Biologia/Laboratório de Entomologia Aplicada; Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Departamento de Economia, Administração e Sociologia; Escola Técnica Estadual “Dr. Carolino da Motta e Silva”, Curso de Café – Espírito Santo do Pinhal; Escola Técnica Estadual “Martinho Di Ciero” – Curso Agropecuário – Itu; Nazaré Universidade da Luz – Nazaré Paulista; Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae-SP/Agência São João da Boa Vista; d) Extensão Rural: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Simultaneamente à busca da base interinstitucional ocorreu a identificação de agricultores-experimentadores na região. Em especial aqueles já inseridos ou em busca de se integrar às práticas de enfoque agroecológico. Também escolas técnicas foram consideradas como potenciais espaços para experimentação e demonstração de tecnologias e procedimentos na

Resumos do VI CBA e II CLAA

agricultura de base ecológica. Com a colaboração dos parceiros foram identificadas 34 unidades, constituindo os potenciais estabelecimentos rurais de referência: 16 em sistema de produção familiar, 16 em sistema de produção empresarial e duas unidades de ensino (Escolas Técnicas Estaduais: cursos de agropecuária), distribuídos em alguns municípios do Leste do Estado de São Paulo, assim como dois municípios do Sul de Minas Gerais.

TABELA 1. Locais onde se encontram os estabelecimentos rurais participantes da rede

Bacia Hidrográfica	Municípios
Piracicaba, Jundiá e Capivari	Americana, Bragança Paulista, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Jundiá, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Santo Antonio de Posse, Sumaré e Vargem
Mogi Guaçu	Águas da Prata, Espírito Santo do Pinhal, Mogi Mirim, Santo Antonio do Jardim e Socorro; e municípios mineiros de Jacutinga e Ouro Fino
Pardo	Caconde, Mococa e Vargem Grande do Sul
Médio Tietê	Itu

O resultado do Diagnóstico Rápido Rural Participativo nos 34 estabelecimentos rurais de referência possibilitou definir os grupos de temas prioritários.

TABELA 2. Temas de destaque na Rede de Agroecologia Mantiqueira-Mogiana

Temas	Participantes	Demandas Específicas
Avicultura	1	Bem estar animal
Café	13	Café arborizado com nativas, frutíferas e madeiráveis
Fruticultura	7	Diversificação de frutas, consórcios, homeopatia
Hortaliças	3	Consórcios, rotação e homeopatia
Mandioca	1	Consórcios, rotação e processamento
SAF ¹	5	Segurança alimentar e plantas medicinais
SASP ²	4	Pastorejo racional rotacionado, pasto arborizado

1- SAF= Sistema Agroflorestal 2 - SASP = Sistema Agrossilvipastoril

Nos retornos trimestrais às propriedades de referência são coletados dados para o monitoramento de indicadores de sustentabilidade. Na Figura 1 são citados os parâmetros e pontuações obtidos em um dos estabelecimentos rurais participantes da Rede de Agroecologia. Sempre numa escala de 1 a 3: quanto maior a nota, melhor a situação. Os tópicos de 1 a 25 tratam dos aspectos tecnológicos e dos recursos naturais, de 26 a 39 questões sócio-econômicas e de 40 a 44 dimensões organizacionais.

Resumos do VI CBA e II CLAA

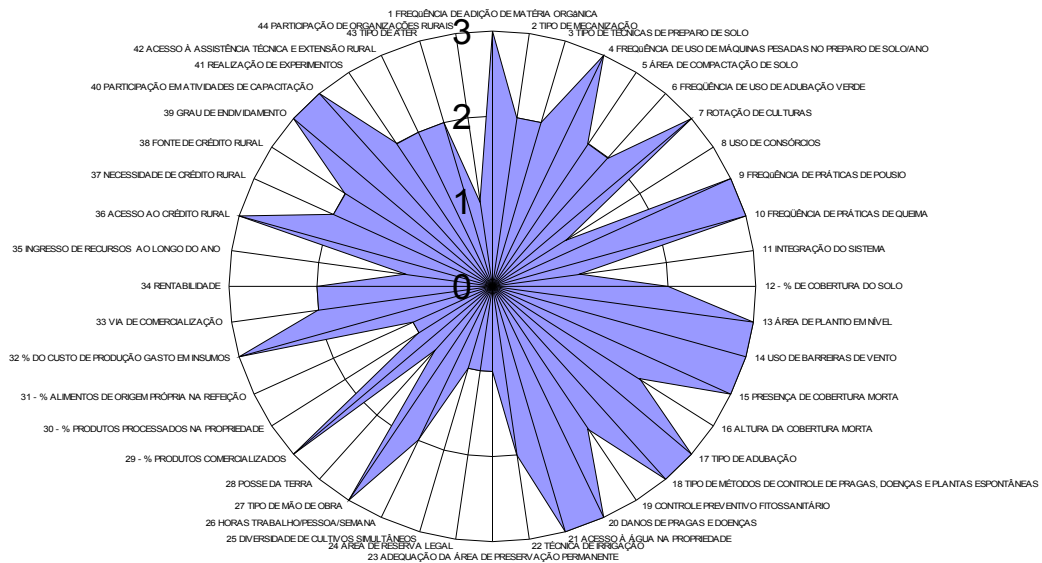


FIGURA1. Gráfico de Indicadores de sustentabilidade de um dos estabelecimentos rurais.

Complementando as atividades individuais, ocorreram 9 dias de campo entre 2006 e 2009. Os temas referem-se às questões priorizadas pelos agricultores. Nota-se a predominância de questões tecnológicas no enfoque da Agroecologia, fato esse atribuído principalmente pelas características dos membros participantes da rede. Existe um amplo espaço para avançar também em temas nos aspectos de organização dos agricultores e de comercialização

Além dos meios presenciais – visitas individuais nos estabelecimentos rurais e dias de campo – são utilizados meios eletrônicos de comunicação. É crescente o acesso a essa ferramenta de informação, motivo da construção da página eletrônica para divulgação dos princípios e ações do projeto: <http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br>.

Conclusões

Os resultados obtidos até o momento permitem concluir que os métodos utilizados são adequados à formação de uma rede sócio-técnica. A partir dos temas geradores com base em questões tecnológicas, novos temas são colocados em pauta, tais como o fortalecimento da organização dos agricultores, conscientização dos consumidores para a importância dos alimentos saudáveis e novos modelos de comercialização compatíveis com o enfoque da Agroecologia.

Ainda que os parceiros demonstrem motivação e iniciativa para os trabalhos em rede, observa-se dificuldade de interação mais expressiva dos participantes do colegiado. Dentre os fatores, a sobreposição de agendas dos diversos programas dos quais participam os agentes de desenvolvimento local, muitas vezes deixando de melhor concentrar as energias (e promover sinergias) para contribuir no processo de transição para agriculturas de base ecológica. Nesse sentido seria importante fortalecer a integração de agendas com foco na Agroecologia, das instituições de níveis federal, municipal e estadual, na região abrangida pela Rede de Agroecologia Mantiqueira-Mogiana.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Referências

MASERA, O.; ASTIER, M.; LÓPEZ RIDAURA, S. *Sustentabilidad y manejo de recursos naturales: el marco de evaluación MESMIS*. México: Mundi-Prensa/GIRA/Instituto de Ecología. 1999. 109 p.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 108 p.